

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMESTICOS
Diretor: Prof. Dr. Orlando M. Paiva

DISTANCIA DA *PAPILLA DUODENI HEPATICA* À *PAPILLA
DUODENI PANCREATICA*, EM BÚFALOS (*BUBALUS
BUBALIS LINNAEUS* — 1758) *

(DISTANCE FROM THE *PAPILLA DUODENI HEPATICA* TO THE *PAPILLA
DUODENI PANCREATICA*, IN BUFALLOES — *BUBALUS BUBALIS
LINNAEUS* — 1758)

VICENTE BORELLI
Prof. Assistente Doutor

JOSÉ PEDUTI NETO
Prof. Assistente

I. L. DE SANTIS PRADA
Prof. Assistente Doutor

INTRODUÇÃO E LITERATURA

O conhecimento da distância que separa a abertura dos ductos excretorios das glândulas hepática e pancreática, nos animais domésticos, tem sido motivo de várias investigações, face aos importantes aspectos de caráter anatômico e funcional a êle relacionados.

Entretanto, em búfalos, segundo pudemos apurar, a citada distância, objeto do presente estudo, não foi ainda determinada por outros pesquisadores, encontrando-se todavia, trabalhos especializados sôbre o assunto, relativos a bovinos. Assim, PAIVA & D'ERRICO (1949), examinando 324 duodenais, formolizados, pertencentes a mestiços de zebu, apontam a *papilla duodeni pancreatica* como localizada, em média, a 24,7 cm da *papilla duodeni hepatica*; assinalam também, para 109 dessas peças, medidas antes e depois de fixadas, os valores médios, por ordem, de 27,8 e 24,8 cm, revelando-se, a notada diferença, significativa quando analisada pelo teste T.

Por sua vez, PAIVA & BORELLI (1965) precisando, em material a fresco, a medida que separa o *torus pyloricus* da *papilla duodeni hepatica* e esta, da *papilla duodeni pancreatica*, em 40 *Bos taurus*

* Trabalho apresentado à XXV Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, realizada de 8 a 14 de setembro de 1970.

(20 machos e 20 fêmeas) e 40 azebuados (20 machos e 20 fêmeas) indicam, no tocante à medida interpapilar, respectivamente, as seguintes médias: 32,34 cm, isto é, 30,86 cm (machos) e 33,83 cm (fêmeas); 26,16 cm, ou seja, 29,40 cm (machos) e 28,92 cm (fêmeas). A diferença entre elas não se mostrou estatisticamente significativa, ao nível de 5%, quando confrontados os sexos dentro de cada um dos dois grupos mas, surgiu positiva ao se compararem os achados globais entre ambos.

PAIVA & ASSIS RIBEIRO (1948), determinando o espaço do *torus pyloricus* à *papilla duodeni hepatica*, em mestiços de zebu, admitem a hipótese de atribuir-se, o menor valor médio registrado, ao menor comprimento do intestino, em relação aos dados conhecidos para bovinos de origem euripéia. Em contrapartida, PAIVA & D'ERRICO, com referência à menor distância entre as papilas duodenais hepática e pancreática, encontradas nos azebuados, comparativamente aos taurinos, sugerem a mesma explicação. Tendo em vista as possibilidades aventadas e, de outra parte, os resultados encontrados no atinente às medidas tomadas dos referidos tratos, os AA. antes citados, que aferiram o comprimento total do intestino em animais mestiços de zebu (PAIVA & BORELLI — 1962) repetem a pesquisa, examinando taurinos (PAIVA, BORELLI & PEDUTI — 1965) obtendo, de fato, valores mais altos para os últimos.

Particularmente aos búfalos, contraditórias informações da literatura, também alusivas à extensão do intestino delgado, nesses animais, nos dão conta de que ele se apresenta, segundo PISSAREWSKY (1935), mais longo, em correspondência ao dos bovinos, afirmativa contestada, posteriormente, por GIROLAMO (1950).

MATERIAL E MÉTODO

Neste trabalho, informamos sobre as anotações colhidas em 19 duodenos de búfalos da raça Jaffarabadi, procedentes do Estado de Mato Grosso e abatidos no Frigorífico de Cotia (E.S.P.).

Depois de abertos os segmentos isolados, ao longo do contorno livre e de lavada convenientemente a mucosa exposta, procedemos à fixação do material em solução aquosa de formol a 10% para, ulteriormente, medir a distância interpapilar.

Os valores encontrados foram submetidos à análise estatística (*), mediante aplicação do "Teste T".

* efetuada pelos Drs. Flavio Prada e João Soares Marcondes Veiga, do Departamento de Produção Animal — F. M. V. — U. S. P.

RESULTADOS

No atinente à extensão do trato que compreende as papilas duodenais maior e menor, apurada em 19 segmentos intestinais fixados, obtivemos, respectivamente para machos e fêmeas, as seguintes medidas máxima, mínima e média: 56,0 cm, 29,0 cm e $38,6 \pm 2,4$; 53,0 cm, 33,0 cm e $39,5 \pm 2,1$ cm. Registramos ainda, considerado todo o conjunto, para a média e erro da média, $39,1 \pm 1,6$ cm e, relativamente aos valores limites, 56,0 cm e 29,0 cm.

A notada diferença entre as médias correspondentes aos sexos, não se mostrou estatisticamente significativa, ao nível de 5%.

COMENTARIOS E CONCLUSÕES

Conforme adiantamos, apesar de ser de grande interesse anatómico e funcional o conhecimento da extensão do segmento que compreende as papilas duodenais maior e menor, nos diferentes mamíferos domésticos, não encontramos, na literatura consultada, informes concernentes a búfalos. Os dados que dela obtivemos, diretamente ligados ao assunto da presente pesquisa dizem respeito a bovinos; portanto, as eventuais comparações a serem estabelecidas entre eles e os nossos resultados far-se-ão com a devida ressalva de representarem, os grupos citados, espécies distintas, embora pertencentes ao quadro geral de grandes ruminantes.

Assim, se considerarmos os valores médios atinentes à disposição interpapilar, registrados por PAIVA & D'ERRICO para mestiços de zebu, em peças medidas antes (27,8 cm) e após (24,8 cm) fixação, bem como os assinalados por PAIVA & BORELLI, relativamente a animais de origem européia (32,34 cm) e indiana (29,16 cm), em material a fresco, verificamos, ao compará-los com os nossos resultados, acentuada diferença a favor da média global (39,1 cm) consignada para búfalos.

Como descrevemos, confirmou-se, mediante investigações que aferiram a extensão total do intestino em zebuínos (PAIVA & BORELLI) e *taurinos* (PAIVA, BORELLI & PEDUTI), a hipótese sugerida por PAIVA & ASSIS RIBEIRO e também admitida por PAIVA & D'ERRICO de atribuir-se, a menor distância deduzida para os primeiros, em correspondência aos últimos, e relativas, por ordem, ao espaço que separa o toro da papila duodenal hepática e esta, da papila duodenal pancreática, ao menor comprimento do intestino delgado. Os fatos mencionados e, de outra parte, os resultados a que chegamos, permitem-nos supor, se válida a mesma correlação, para os búfalos da raça Jaffarabadi, apresentarem, estes animais, trato intestinal mais longo que o dos bovinos, afirmativa já exarada por PISSAREWSKY e contestada, posteriormente, por GIROLAMO.

SUMMARY

The AA. studied the measure of distance from the *papilla duodeni hepatica* to the *papilla duodeni pancreatica*, in 19 adult Jaffarabadi buffaloes (10 males and 9 females). The mean obtained was 39.1 ± 1.6 cm. Sex did not influence the referred distance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIROLAMO, A. de — Rilievi comparativi sulla morfologia e sulla lunghezza dell'intestino fra *Bos taurus* e *Bos bubalus*. *Nuova Vet.* Faenza, 26(1):18-23, 1950.
- PAIVA, O. M. & ASSIS RIBEIRO, P. — Distância do *Torus pyloricus* à *papilla duodeni hepatica* em bovinos mestiços de zebu. *Rev. Fac. Med. vet.*, S. Paulo, 3(4):223-46, 1948.
- PAIVA, O. M. & BORELLI, V. — Distância do *torus pyloricus* à *papilla duodeni major* e entre esta e a *papilla duodeni minor* em bovinos de origem européia e indiana. Trabalho comunicado à XX Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1965.
- PAIVA, O. M. & BORELLI, V. — Comprimento total do intestino em bovinos azebuados. Trabalho comunicado à XVII Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1962.
- PAIVA, O. M.; BORELLI, V. & PEDUTI NETO, J. — Comprimento total do intestino em bovinos de origem européia. Trabalho comunicado à XX Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1965.
- PAIVA, O. M. & D'ERRICO, A. A. — Distância da *papilla duodeni hepatica* à *papilla duodeni pancreatica* em bovinos mestiços de zebu. *Rev. Fac. Med. vet.*, S. Paulo, 4:5-26, 1949.
- PISSAREWSKY, Y. — 1935 — Les Buffles — *Cit.* GIROLAMO, A. de — Rilievi comparativi sulla morfologia e sulla lunghezza dell'intestino fra *Bos taurus* e *Bos bubalus*. *Nuova Vet.* Faenza, 26(1):18-23, 1950.